

025

**A ABORDAGEM EMPIRISTA DOS PRINCÍPIOS DA MORAL.** *André Luiz Olivier da Silva, Adriano Naves de Brito (orient.)* (UNISINOS).

O filósofo britânico David Hume (1711-1776) valeu-se do método experimental para analisar os fundamentos da moral, assumindo, em consequência, uma posição não normativista, mas descritivista em relação à moral. A partir dessa posição, não se pretende determinar por um critério a priori o que é ou não bom, mas descrever o fenômeno moral e, desde essa descrição, descobrir o que de fato os homens consideram bom num sentido moral e porque o fazem. O que pretendo neste trabalho, elaborado a partir da leitura e da interpretação de textos clássicos da filosofia de Hume, é expor a concepção empirista da abordagem humeana da moral, bem como sua idéia de que o fundamento da moral é a utilidade. Hume, ao questionar qual a causa das ações morais, fornece como resposta ao problema do fundamento da moral o princípio da utilidade, argumentando que, perante o conflito entre o amor de si mesmo e os interesses da humanidade, prevalece como fonte do valor o útil e o vantajoso à sociedade. A moral humeana se mostrará, então, crítica da moral céptica baseada no egoísmo e crítica de um fundamento racional para a moral.